

MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA APRENDIZAGEM INFANTIL: O BRINCAR NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

NON-STRUCTURED MATERIALS IN CHILD LEARNING: PLAYING IN THE CONSTRUCTION OF THE SUBJECT

Nº DOI: 10.5935/2447-8539.20180009

Alessandra Araújo da Silva¹, Ana Vitória Cardoso de Lima¹, Anna Carolina Costa Ferreira¹, Lêda Freire Soares¹, Luana de Assis Silva¹, Rosângela Leite Aguiar Cardoso¹

¹ Alunas do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Araguari-MG

araujoalessandra451@gmail.com, anavitoriac_lima@hotmail.com, carolinacostaf@outlook.com, ledaafs@gmail.com, luanaassis159@gmail.com, rosangela.lac@hotmail.com

Ana Lúcia Costa e Silva², Maria Teresa de Beaumont²

² Docentes do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Araguari-MG

anaciaco332@gmail.com, teresabeaumont@hotmail.com

RESUMO

Os materiais não estruturados são objetos simples e encontrados na natureza, os quais, na aprendizagem infantil, são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual, criando oportunidades para que a criança explore suas habilidades criativas permitindo que funções cognitivas sejam estimuladas. Desse modo, o presente trabalho foi executado em uma escola da rede municipal de Araguari, Minas Gerais, na qual pudemos diagnosticar alguns problemas relacionados ao uso inadequado do amplo espaço que constitui a escola. Conseguimos, por meio das observações, identificar o uso de recursos pré-estabelecidos, comprometimento da recreação das crianças pela interdição do parquinho, devido à falta de recursos para a manutenção dos brinquedos e pouca utilização do espaço externo pelos alunos, comprometendo a ludicidade. Dessa forma, as observações nos conduziram ao delineamento do seguinte problema de investigação: Como adequar o espaço da escola para estimular a criatividade, produção e motivação das crianças por meio das brincadeiras, utilizando materiais não estruturados? O objetivo do projeto foi reorganizar o parquinho interditado da escola, reaproveitando pneus e inserindo as cores; bem como desenvolver uma oficina com os alunos que exigisse a criação do próprio brinquedo, utilizando os materiais não estruturados. A inauguração foi inesquecível, pois as crianças entraram no parque com muito entusiasmo, que emocionou tanto a nós, executores do projeto, como os professores da escola. Através do projeto realizado, percebemos na prática que o espaço na Educação Infantil também se torna um educador, pois auxilia no desenvolvimento da criança. Este, porém, deve ser intencionado pelo professor, para que experiências de aprendizagem aconteçam.

Palavras-chave: Espaços. Educação Infantil. Brincar. Aprendizagem

ABSTRACT

Unstructured materials are simple objects found in nature, which in child learning are of utmost importance for intellectual development, creating opportunities for children to explore their creative abilities by allowing cognitive functions to be stimulated. Thus, the present work was carried out in a school in the municipal educational network of Araguari, Minas Gerais, in which we could diagnose some problems related to the inadequate use of the ample space that constitutes the school. Through observations, we identify the use of pre-established resources, impairment of children's recreation through the playground's interdiction, due to lack of resources for maintenance of toys and little use of outer space by students, compromising playfulness. Thus, the observations led us to delineate the following research problem: How to adapt the school space to stimulate children's creativity, production and motivation through play, using unstructured materials? The objective of the project was to reorganize the school's playground, reusing tires and inserting colors, as well as developing a workshop with students that required the creation of toys using unstructured materials. The inauguration was unforgettable, as the children entered the playground with great enthusiasm, which moved both us, project executors, and the school's teachers. Through this project, we realize in practice that the space in Early Childhood Education also becomes an educator, as it assists in the development of the child. This, however, must be the teacher's intention, so that learning experiences happen.

Keywords: Spaces. Child education. Play. Learning

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade a seus movimentos, segurança e que possibilitem sua socialização. Nesse sentido, o espaço físico escolar torna-se um elemento importante a ser observado. A organização desse lugar deve ser pensada, criada e organizada de acordo com a faixa etária de cada criança propondo desafios cognitivos e motores, tendo como objetivo oferecer às crianças um lugar onde elas possam se sentir à vontade; um lugar acolhedor, no qual elas possam brincar, criar e recriar brincadeiras tornando-as mais independentes. De acordo com Horn (2004, p.28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um plano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Por isso, o espaço infantil deve priorizar a história de cada criança para o seu contexto e, através disso, promover a troca de saberes entre elas. O educador deve servir-se como alguém mais experiente que aprende e permite que o aluno aprenda de uma maneira lúdica. Os espaços construídos para as crianças e com as crianças devem ser explorados em uma relação de interação total de aprendizagem e troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer e individualidades, de partilhas, enfim, de aprender brincando.

Neste espaço a ser oferecido às crianças, o uso de materiais não estruturados faz-se importante, uma vez que estimulam o pensamento criativo, pois são objetos que sozinhos, não possuem uma função clara, porém é a criança quem deve construir e adaptá-los para formar algo que, posteriormente, possua uma finalidade.

De acordo com Ferreira (1992, p.26), materiais não estruturados são:

Objetos simples e facilmente encontrados na natureza. Por não terem, necessariamente, tamanhos ou formas definidas, eles incitam a criança a criar e a fazer uso da imaginação. Pedacos de madeira, osso, argila e tecidos são exemplos de materiais facilmente encontrados pela criança e que podem se tornar instrumentos valiosos de criação. Assim, um pedaco de pau pode, de repente, se transformar em um cavalo, ou uma caixa de papelão em um esplêndido ônibus. (...) São brinquedos não estruturados: terra, água, papel, argila, pedras, marimbás, bolas, blocos de construção, cubos de caixa, tintas de várias cores, lápis, giz, contas de enfiar, massa de modelagem, tecidos, chocalhos, caixas com tampas ou então sucatas que a criança aproveita.

Desse modo, a partir da disciplina Projeto Integrador, cuja temática abordava “Espaços de Aprendizagem na Educação Infantil”, desenvolvemos um trabalho de pesquisa utilizando a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres. Essa metodologia é uma proposta de ensino, de estudo e de trabalho que pode ser delineada como aquela que:

“aborda situações cujos temas relacionam-se à vida em sociedade, caracterizando-se como ponto de partida e chegada dos estudos, pelos sujeitos envolvidos. A escolha por esta metodologia requer modificações na postura do professor e dos alunos, para reflexão e crítica aos temas; objetiva a mobilização dos alunos para agir politicamente enquanto cidadãos e profissionais em formação, um repensar e reconstruir a prática, aproximando o mundo da educação e o mundo do trabalho.” (PRADO et al, 2012, p.175).

Berbel (2012), defensora da Metodologia da Problematização, tem proposto como um caminho de ensino e pesquisa rico, porém complexo, o qual demanda esforços da parte dos que a percorrem, objetivando seguir as cinco etapas do Arco de Magueres (observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade) e alcançar os resultados que suas características apresentam como potencial educativo.

Escolhemos como campo de observação da realidade uma escola Municipal, localizada em Araguari, Minas Gerais, na qual pudemos observar alguns aspectos desse espaço, tanto no sentido físico, quanto relacional, ou seja, tanto na estrutura física da escola, quanto na metodologia utilizada na mesma.

As observações no local foram realizadas após a entrega da carta de apresentação à diretora e sua autorização para que pudéssemos visitá-lo. A diretora foi muito receptiva, levando-nos a conhecer a escola. O tempo de observação foi de um dia, o que, para nós, foi suficiente para detectarmos os problemas existentes na instituição, seguindo o roteiro elaborado, no qual constavam os detalhes que deveriam ser observados: espaço físico, rotina das crianças, dinâmicas das aulas, se o professor permite a produção e criação pelos alunos, se o docente realiza a escuta e faz uso ou não de produtos não estruturados em sala de aula.

O espaço físico interno é bem estruturado, com salas amplas, constituídas por, aproximadamente, dezesseis alunos, monitorados por apenas uma professora por sala. A escola oferece materiais básicos de alfabetização, o que, segundo a nossa percepção e os conteúdos estudados nas disciplinas do curso de Pedagogia, não estimula a criatividade das crianças, pois são usados apenas recursos pré-estabelecidos. Com relação ao desenvolvimento da coordenação motora, não há materiais adequados para a sua realização.

O espaço externo é bem amplo e arejado, porém observamos que há falta de acessibilidade, como ausência de rampas, de piso tátil, de leitura em braille e de recursos indispensáveis para receber deficientes em geral; e a recreação das crianças fica comprometida, pois o parquinho está interditado devido à falta de recursos para a manutenção dos brinquedos.

para receber deficientes em geral; e a recreação das crianças fica comprometida, pois o parquinho está interditado devido à falta de recursos para a manutenção dos brinquedos.

A respeito da rotina escolar, o início da aula ocorre às 13h, com intervalo das 15h às 15h30min e término às 17h. Toda quarta-feira, há uma equipe odontológica para auxiliar a escovação, proporcionando o tratamento dentário dos alunos. Dessa forma, as observações nos conduziram ao delineamento do seguinte problema de investigação: Como adequar o espaço da escola para estimular a criatividade, produção e motivação das crianças por meio das brincadeiras, utilizando materiais não estruturados?

Dentro da realidade observada e, após o delineamento do problema, foi possível estabelecer os possíveis fatores que pudessem estar relacionados ao mesmo. Dessa forma, identificamos os seguintes pontos-chave: a falta de recursos financeiros e pedagógicos; o tradicionalismo nas aulas; a presença de apenas uma professora por sala, sem monitora; a ausência de dinâmicas e estímulos que trazem autonomia aos alunos; a entrada e saída frequente de alunos, propiciando falta de "vínculo" com a escola; instituição sem "estímulo visual" que remeta às crianças da educação infantil e às cores; e o espaço externo, que não é tão utilizado para trabalhar a ludicidade com os alunos. Sendo assim, o objetivo do projeto foi reorganizar o parquinho interditado da escola, reaproveitando pneus e inserindo as cores; bem como desenvolver uma oficina com os alunos que exigisse a criação do próprio brinquedo, utilizando os materiais não estruturados.

DESENVOLVIMENTO

O espaço na educação infantil pode ser estimulante ou limitador para a criança, dessa forma, o educador passa a ser peça fundamental, pois ele é o mediador que proporciona o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Este espaço é formado por objetos concretos, como móveis e materiais didáticos; já o ambiente, por aspectos subjetivos, como a interação social, por exemplo. Segundo Lopes et al. (2006, p.16) "quanto mais desafiador for o espaço e o ambiente, mais interações serão possíveis entre as crianças, construindo-se neste processo aprendizagens significativas".

Os espaços internos e externos devem ser construídos de acordo com alguns aspectos, relacionados à faixa etária, às necessidades e os interesses da criança. É importante utilizar diversos tipos de materiais, levando em conta o contexto socioeconômico, sendo indispensável estimular a imaginação e o instinto investigativo dos alunos. Dessa forma, o educador precisa planejar esse ambiente chamativo e estimulador, dando liberdade e autonomia, com a intenção de proporcionar diferentes vivências para a criança, auxiliando no seu desenvolvimento.

A criança possui múltiplas linguagens, que são expressas principalmente no ato de brincar e na escuta pelo adulto. Por meio da observação e sondagem, surgem as possibilidades de intervenções, gerando motivação e prazer do aluno pela

aprendizagem. De acordo com Borba (2006, p.38).

O modo próprio de comunicar do brincar (...) se refere a um (...) discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que a criança transponha espaços e tempos entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades (...) brincadeiras possibilitam a construção e ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais.

A criança de hoje é um sujeito em ação, o protagonista no processo ensino/aprendizagem; aprende no seu contato com o meio, por meio da experiência com a realidade. Segundo Paulo Freire (1996, p.12) "O professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar", ou seja, o professor passa a ser um mediador da aprendizagem". Há tempos, teóricos como Célestin Freinet (1896-1966) e Janusz Korczak (1878- 1942) já apresentavam o papel do professor como de apoio ao conhecimento, ou seja, mediador e não aquele que o detinha. De acordo com Mentis (1997), algumas características são fundamentais para que se efetive a mediação, são elas:

1-Intencionalidade e reciprocidade: Enquanto mediador, o professor deve ter disponibilidade em utilizar o que estiver ao seu alcance para explicar o conteúdo, desta forma a criança constrói um conhecimento concreto, no entanto, a criança deve ter o desejo de aprender.

2-Transcendência: O objetivo é promover a compreensão de conceitos de forma que eles possam ser aplicados em outras situações e contextos.

3-Mediação do significado: um conceito compreendido se interliga a outros já assimilados pelo aluno, de modo que ele mesmo faça as devidas conexões entre os mesmos, desenvolvendo assim autonomia perante o conhecimento, formando cidadãos críticos e conscientes.

Os brinquedos com materiais não estruturados possibilitam o desenvolvimento da inteligência e criam oportunidades de a criança explorar suas habilidades criativas. Atividades que exigem a criação do próprio brinquedo ou brincadeira permitem que funções cognitivas sejam estimuladas, pois para estruturá-las, as crianças precisarão de organização, planejamento, flexibilidade cognitiva, criatividade, manutenção da atenção, memória operacional e diversas outras capacidades mentais.

Depois desses dados, nos propusemos a elaborar uma reflexão sobre o problema, os pontos-chave, bem como os aspectos desenvolvidos na teorização, o que nos possibilitou apresentar alternativas que pudessem contribuir para a solução do problema estudado. Foram elas: reorganizar o parquinho interditado da escola, reaproveitando pneus e inserindo as cores e desenvolver com os alunos uma oficina que exija a criação do próprio brinquedo, utilizando os materiais não estruturados.

Ao analisarmos todas as alternativas possíveis para desenvolver o plano de ação, escolhemos reorganizar o parque da escola.

RESULTADOS

Para a realização, recebemos a doação de vinte e dois pneus, que foram pintados com tinta esmalte, nas cores azul, vermelho, verde e amarelo. Para dar mais vida ao espaço, pintamos todos os brinquedos que constituíam o parque e criamos, com a ajuda de um marceneiro, dois acentos de pneus personalizados, sendo uma girafa e uma zebra. E, por fim, doamos alguns brinquedos confeccionados com materiais não estruturados para a escola. A mudança foi surpreendente. Um lugar que estava interditado, sem possibilidade de utilização, agora muito colorido e chamativo. A inauguração foi inesquecível, pois as crianças entraram no parque com muito entusiasmo, que emocionou tanto a nós, executores do projeto, como aos professores da escola.

Por meio do projeto realizado, percebemos na prática que o espaço na Educação Infantil também se torna um educador, pois auxilia no desenvolvimento da criança. Este, porém deve ser intencionado pelo professor, para que experiências de aprendizagem aconteçam. Os colaboradores da instituição nos agradeceram imensamente, colocando a importância da realização do nosso trabalho para a escola, bem como para os alunos, com depoimentos emocionados.

O projeto teve tanta repercussão que gerou notícia na cidade. A Secretaria Municipal de Educação de Araguari, em sua rede social, postou uma matéria de agradecimento e parceria:

"A Secretaria Municipal de Educação por meio do Secretário Werley Macedo juntamente com a Assessora Especial da Secretaria de Educação Lara Faria e equipe Pedagógica, participaram na tarde de ontem 31, da inauguração do parque infantil do CEM Ten. Cel. Vilagran Cabrita. O parque conta com uma série de brinquedos que desenvolvem práticas ludopedagógicas, materiais de extrema importância para o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo dos alunos, que transformam a brincadeira em uma maneira inconsciente de se aprender, de maneira prazerosa e eficaz.

A Diretora Aparecida Luiza ressaltou que o parque infantil é o resultado de uma parceria das alunas do 3º e 4º período do curso de pedagogia do IMEPAC Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. A Assessora Especial da Secretaria de Educação Lara Faria salientou sobre a importância das atividades pedagógicas que podem ser utilizadas no parque infantil como prática de ensino e aprendizagem, sendo imprescindível inculcar nas crianças que aprender as tarefas pode ser divertido, as atividades lúdicas quando são aproveitadas de forma cognitiva potencializam o raciocínio e a criatividade, contribuindo com o desenvolvimento intelectual dos alunos promovendo suas habilidades e competências."

Segundo os colaboradores da escola: "Graças a parceria dos alunos da IMEPAC, do 3º e 4º período, as crianças vão ter toda alegria, para aproveitar e estar brincando. Queremos agradecer vocês de coração, esse ato de amor que estão fazendo por nós. Onde se planta uma flor, se planta um amor. Nós estamos recebendo isso de vocês". Aparecida Luiza Rosa - Diretora da escola.

"Eu e meus alunos estamos muito felizes, pela iniciativa das alunas do 3º e 4º período de pedagogia, que revitalizaram o parquinho da escola. Ficou lindo, nós vamos poder aproveitar bastante. Vocês estão de parabéns, nota mil". Marianne Ribeiro de Almeida Cardoso Andrade - Professora do pré 1.

Diante dos resultados obtidos e das considerações sobre como adequar o espaço da escola para estimular a criatividade, produção e motivação das crianças por meio das brincadeiras, utilizando materiais não estruturados, esperamos que esse projeto possa enriquecer a compreensão de como o ambiente é um fator relevante no projeto pedagógico, que necessita, portanto, ser cuidado para que os envolvidos sintam-se efetivamente partícipes de seus ambientes.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- FERREIRA, Sueli C. A Indústria do brincar. Dissertação: Fundação Getúlio Vargas: Instituto de Estudos Avançados em Educação. Rio de Janeiro, 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004
- LOPES et al., Coleção Proinfantil - Módulo III, Unidade 7. Livro de Estudo – Vol. 2, 2006, 34 p., Brasília, Editora Perfil
- MENTIS, Mandia. (Tradução José Francisco Azevedo). Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula. Editora SENAC: São Paulo. 1997
- PRADO et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais da saúde. 2012.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAGUARI - Rede Social. Disponível em https://web.facebook.com/Secretaria-Municipal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-de-Araguari-584896591711125/?hc_ref=ARTLhArIP1KJLD0kC4mXeGkLXgyf4QfLr-cbJs7wl9XoK0uKgC-i2TAKdkP4zsObko&pnref=sto. Acesso em: 02 nov. 2017.